

Kanaflex S.A. - Indústria de Plásticos

C.N.P.J./MF. 43.942.598/0001-40

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS: Submetemos à apreciação de V.Sas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, acompanhadas do respectivo Parecer dos Auditores Independentes.

AMBIENTE ECONOMICO E DESEMPENHO

A expectativa de uma grave crise econômica e o desaparecimento do crédito a partir de setembro de 2008 desestimulou os investimen-

tos e prejudicou a demanda, principalmente de produtos voltados à infraestrutura. Assim, no exercício de 2009 as Vendas Líquidas retrairam 13,3% quebrando o ritmo ascendente de mais 28,4% em 2008 e de 16,0% em 2007.

RECURSOS HUMANOS

Em dezembro de 2009 o número de nossos colaboradores era de 218 pessoas, enquanto em dezembro de 2008 era de 223 pessoas.

São Paulo (SP), 16 de março de 2010 - **A DIRETORIA****BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

(Em milhares de Reais)

ATIVO	2009		2008		PASSIVO	2009		2008	
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponível	1.745	1.184			Fornecedores	7.937	6.150		
Clientes	18.814	13.761			Obrigações com pessoal	2.186	2.052		
Estoques	6.273	9.316			Obrigações fiscais	521	1.312		
Outras contas a receber	1.485	1.159			Instituições financeiras	6.049	6.698		
Impostos a recuperar	1.414	2.914			Outras contas a pagar	454	844		
Despesas antecipadas	38	32				17.147	17.056		
	29.769	28.366			NÃO CIRCULANTE				
NÃO CIRCULANTE					Obrigações com pessoal	2	79		
Realizável a Longo Prazo					Instituições financeiras	1.010	313		
Créditos Eletrobrás	815	811				1.012	392		
Impostos a recuperar	2.985	2.285			PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Outras contas	474	523			Capital social	18.044	8.044		
	4.274	3.619			Reservas de capital	2.039	2.039		
Investimentos	156	156			Reserva legal	932	835		
Imobilizado	16.189	15.335			Reserva de reavaliação	1.942	2.335		
Intangível	491	672			Res. Lucros p/ aumento capital	0	10.000		
	21.110	19.782			Reserva de Retenção de Lucros	9.763	7.447		
						32.720	30.700		
TOTAL DO ATIVO	50.879	48.148			TOTAL DO PASSIVO	50.879	48.148		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Correção Monetária do Capital	Reserva Legal	Reserva de Reavaliação	Reserva p/ Aumento de Capital	Reserva p/ Retenção de Lucro	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total	
								2009	2008
Saldo em 31 de dezembro de 2.007	8.044	2.039	618	2.728			12.861	26.290	
Reserva Legal			217				(217)		
Reavaliação				(462)			462		
Irpj Diferido				69				69	
Lucro do exercício							4.341	4.341	
Destinação Lucro p/ aumento capital					10.000		(10.000)		
Destinação Lucro p/ Retenção						7.447	(7.447)		
Saldo em 31 de dezembro de 2.008	8.044	2.039	835	2.335	10.000	7.447		30.700	
Aumento de Capital	10.000				(10.000)				
Reserva Legal			97				(97)		
Reavaliação				(462)			462	0	
Irpj Diferido				69				69	
Lucro do exercício							1.951	1.951	
Destinação Lucro p/ Retenção						2.316	(2.316)		
Saldo em 31 de dezembro de 2.009	18.044	2.039	932	1.942		9.763	0	32.720	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

NOTA 1 - Contexto Operacional - A atividade principal da empresa consiste na fabricação de tubos flexíveis em PVC e dutos flexíveis em polietileno, destinados a construção civil, saneamento básico, irrigação, indústrias em geral e proteção de cabos elétricos e telefônicos subterrâneos. **NOTA 2 - Principais critérios contábeis adotados** - As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil considerando as alterações introduzidas pela lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09 e pronunciamentos emanados pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e compreenderam: a) O regime de competência foi utilizado para registrar as despesas e receitas do período; b) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até o fim do exercício estão demonstrados como Circulante; c) Os estoques de matérias primas e mercadorias para revenda são avaliados ao custo de aquisição e os produtos acabados e em elaboração ao custo de fabricação, inferiores ao preço de mercado; d) As obrigações constituídas em moedas estrangeiras ou sujeitas à variação monetária, encontram-se atualizadas até a data do balanço; e) O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição mais a

reavaliação efetuada no exercício de 2003 menos a depreciação acumulada. A empresa optou por manter a reserva de reavaliação até a efetiva realização; f) As depreciações são calculadas pelo método linear e considerando a vida útil e econômica do bem; g) A provisão para férias constituída inclui o montante dos encargos sociais tendo sido apropriada aos custos e despesas operacionais; h) O valor agregado do Ativo Imobilizado não ultrapassa o seu valor recuperável.

NOTA 3 - Empréstimos

Finalidade	2009	2008	
Moeda Nacional	Capital de giro	5.418	6.052
Moeda Nacional	Imobilizado	1.640	960

Os valores dos empréstimos estão atualizados de acordo com as taxas contratuais. **NOTA 4 - Capital Social** - O capital social é composto por 3.608.783 ações ordinárias nominativas, todas sem valor nominal, sendo 1.887.537 ações pertencentes a domiciliados no País e 1.721.246 ações pertencentes a domiciliados no exterior. **NOTA 5 - Destinação do Lucro** - Em decorrência da Lei 11.638/07 o saldo de Lucros Acumulados foi integralmente destinado à Constituição de Reservas; Legal, Retenção de Lucros, conforme proposta pela administração.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da
KANAFLEX S/A. INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Kanaflex S/A. Indústria de Plásticos, levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa

responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a ava-

PERSPECTIVAS

A perspectiva de acentuado crescimento do PIB permite-nos acreditar num substancial aumento em vendas gerando um resultado satisfatório aos nossos acionistas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os nossos colaboradores, clientes, fornecedores e instituições que nos tem apoiado.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Em milhares de Reais)

	2009	2008
Receita Bruta de Vendas	120.061	134.487
Impostos e Devoluções	(30.252)	(30.944)
Receita Líquida de Vendas	89.809	103.543
Custo dos Produtos Vendidos	(57.397)	(66.185)
Lucro Bruto (Despesas)Receitas Operacionais	(27.332)	(28.601)
Despesas com Vendas	(17.644)	(19.669)
Despesas Gerais e Administrativas	(9.702)	(8.939)
Outras Receitas	14	7
Lucro Operacional	5.080	8.757
Despesas Financeiras	(3.150)	(3.222)
Receitas Financeiras	665	351
Lucro antes do I. R./C.S.L.L.	2.595	5.886
Imposto de renda e contribuição social	(644)	(1.545)
Lucro Líquido do Exercício	1.951	4.341

As notas explicativas são parte integrante das demonstr. contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

31/12/2009 31/12/2008

	31/12/2009	31/12/2008
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	1.951	4.341
Resultado do Período	1.951	4.341
Ajustes p/ Conciliar o Resultado às Disponibilidades		
Geradas Pelas Atividades Operacionais	1.915	1.774
Depreciação	1.846	1.705
IR Diferido s/ Reavaliação	69	69
Variáveis nos Ativos e Passivos	(834)	421
Aumento / Redução em Obrig. c/ Pessoal	57	111
Aumento / Redução em Créditos Eletrobrás	(4)	(2)
Aumento / Redução em Contas a Receber	(5.053)	4.752
Aumento / Redução nos Estoques	3.043	(3.889)
Aumento / Redução em Fornecedores	1.787	(321)
Aumento / Redução em Contas a Pagar e Provisões	(390)	520
Aumento / Redução em Obrigações Fiscais	800	466
Aumento / Redução em Impostos a Recuperar	(791)	(1.135)
Aumento / Redução em Despesas Antecipadas	(6)	3
Aumento / Redução em Outras Contas	(277)	(84)
Disponibilidades Líquidas Geradas		
Pelas Atividades Operacionais	3.032	6.536
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	(2.519)	(1.968)
Aquisição de Imobilizado	(3.086)	(1.976)
Baixa de Imobilizado	567	8
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	48	(3.903)
Empréstimos tomados	48	(3.903)
Aumento / Redução das Disponibilidades	561	665
Início do Período	1.184	519
Término do Período	1.745	1.184
Aumento / Redução das Disponibilidades	561	665

As notas explicativas são parte integrante das demonstr. contábeis

DIRETORIA	CONTADOR
Tsutomu Nakabayashi Diretor Presidente	Reginaldo Ferreira dos Santos Contador
Hiroshi Ozaki - Diretor	CRC 1SP201520/O-4

liação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Kanaflex S/A. Indústria de Plásticos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2010.

Narazzaqui & Cia. - Auditores - CRC - 2SP009812/O-7
Sergio Massashi Horiishi - Contador CRC - 1SP179094/O-0 "S" - SP

Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco

CNPJ 60.514.379/0001-80

Sede: Cidade de Deus, Osasco - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Sócios,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Superávit, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, Osasco, SP, 29 de janeiro de 2010.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - Em Reais		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - Em Reais	
ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	
CIRCULANTE	38.407.934,17	CIRCULANTE	36.976,40
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.860.148,77	Impostos e Contribuições a Recolher	15.338,55
Créditos com Associados	1.235.606,02	Fornecedores	10.417,50
Juros sobre o Capital Próprio e/ou Dividendos a Receber	30.299.585,17	Outras Obrigações	11.220,35
Valores a Receber	12.594,21		
NÃO CIRCULANTE	671.862.854,98	NÃO CIRCULANTE	1.923.032,72
INVESTIMENTOS	671.861.730,58	Outras Provisões	1.923.032,72
Participações Societárias	671.861.730,58		
IMOBILIZADO	1.124,40		
Móveis e Utensílios	27.388,59		
Outros	4.813,11		
Depreciações Acumuladas	(31.077,30)		
TOTAL	710.270.789,15	TOTAL	710.270.789,15

As demonstrações financeiras completas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes estão disponíveis na sede da empresa.

DIRETORIA

Presidente
Sérgio Nonato Rodrigues

Vice-Presidente

João Batista de Moraes

Diretor Social e de Esportes

Iezio Ribeiro Sousa

Secretário-Geral
Oídio Aralde Junior

1º Secretário

Ariovaldo Pereira

2º Secretário

Frederico William Wolf

Luiz Carlos Angelotti

Contador - CRC - 1SP203959/O-0

Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, opinando por sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios.

Cidade de Deus, Osasco, SP, 29 de janeiro de 2010.

Membros do Conselho Fiscal

Marcos Aparecido Galende

Mário Luna

Antônio Assis dos Santos



Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em 02/07/2010 14:48:06.

Nº de Série do Certificado: A4593718587336251D887C7A8E90CE05960706A7

[Ticket: 12545155] - www.imprensaoficial.com.br

Base 'cochila' e Vaccari é convocado

Além do ex-presidente da Bancoop, deverão depor também o promotor que investiga o caso, José Carlos Blat, e outros envolvidos na denúncia

Em ano eleitoral, a oposição montou uma estratégia para alongar no Congresso, pelo máximo de tempo possível, mesmo que em arenas inusitadas, a discussão do escândalo Bancoop, que envolve o atual tesoureiro do PT e ex-presidente da cooperativa, João Vaccari Neto. Pelo segundo dia consecutivo, e aproveitando cochilo da base governista, os opositoristas conseguiram aprovar, desta vez na CPI das ONGs, a convocação dele para dar esclarecimentos sobre o caso.

A CPI aprovou ainda convites para que deponham o pro-

motor que investiga o caso, José Carlos Blat, o doleiro Lúcio Bolonha Funaro, e Hélio Malheiro. Este último é irmão do também ex-presidente da Bancoop Luiz Malheiro, morto em acidente de carro em 2004.



Em depoimento ao Ministério Público, Hélio Malheiro relatou que o irmão disse sofrer pressão política e que fora obrigado a entregar somas em dinheiro da cooperativa para que fossem usadas em

campanhas do PT.

Os depoimentos de Blat e Vaccari Neto ficaram marcados para terça-feira, dia 23. Os demais depoimentos ainda não têm data fechada, mas a ideia é que sejam feitos em dias separados.

Para conseguir aprovar os requerimentos, ontem, a oposição já se articulou na véspera, mesmo dia em que também obteve vitória na aprovação na Comissão de Direitos Humanos com o convite para Vaccari Neto, Blat, Funaro e o advogado da Cooperativa Habitacional dos Bancários (Bancoop), Pedro Dallari.

Aprovação fácil – Com o Senado esvaziado, os requerimentos foram aprovados com somente seis assinaturas. Enquanto os senadores aprovavam a convocação de Vaccari Neto e o convite dos demais personagens do caso Bancoop, o relator da CPI das ONGs, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), da base do governo, participava, na sala ao lado, da sessão da Comissão de Relações Exteriores.

A oposição negou ter arquitetado a manobra. Preferiu atribuir as convocações à negligência do governo e dos integrantes da base aliada.

Nelson Almeida/AE - 18.07.97



Vaccari Neto: depoimento marcado para a próxima terça-feira, juntamente com o promotor do caso

"Todo mundo sabia que tinha sessão. Se os senadores da base não estavam, estavam os seus assessores. O governo foi negligente", disse o presidente da CPI, Heráclito Fortes (DEM-PI), que comemorou a sobrevida das investigações. "A CPI estava na UTI, em coma, e agora acordou. Todo mundo sabia que isso podia acontecer, já que ela está pror-

rogada até setembro", afirmou Fortes.

Questionado sobre o fato de que o assunto Bancoop não está diretamente relacionado ao tema da Comissão Parlamentar de Inquérito, ele contestou e disse que o assunto é grave, e por isso foi incluído. "As pessoas colocaram as poupanças de suas vidas na Bancoop, cujo garoto-propaganda em 1999

era o presidente Luiz Inácio Lula da Silva".

Para Inácio Arruda, a oposição "tomou o céu de assalto". Mas, segundo ele, não é o caso de o governo tentar reverter. "O assunto Bancoop não tem nada a ver com CPI das ONGs. A CPI não pode ser objeto de interesse ocasional", afirmou, lamentando o efeito "pipoca" do tema no Congresso. (AE)



José Carlos Blat: convocado a confirmar as denúncias

Subprocuradora pede mais investigação no DF

Ela solicita uma prorrogação de mais 30 dias, pela complexidade do esquema

A subprocuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu ontem ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) prorrogação por mais 30 dias do prazo de investigação da Operação Caixa de Pandora, que trouxe à tona um esquema de corrupção no governo do Distrito Federal, tendo o governador afastado, José Roberto Arruda (ex-DEM) no centro do escândalo.

Raquel Dodge afirma que a prorrogação do prazo é necessária porque o esquema é complexo e possui muitos envolvidos. Ao todo, entre beneficiados pelo mensalão e testemunhas, 108 pessoas são citadas no inquérito, sendo 41 empresas envolvidas, segundo o relator da CPI da Corrupção na Câmara Legislativa, Paulo Tadeu (PT).

De acordo com a subprocuradora, perícias e depoi-

mentos solicitados ainda estão pendentes e são "essenciais para reunir indícios de materialidade e de autoria das infrações já apontadas, inclusive sobre os documentos e dados eletrônicos apreendidos nas buscas e apreensões realizadas em fevereiro e março de 2010". O pedido da subprocuradora será analisado pelo ministro Fernando Gonçalves, do STJ, relator do inquérito.

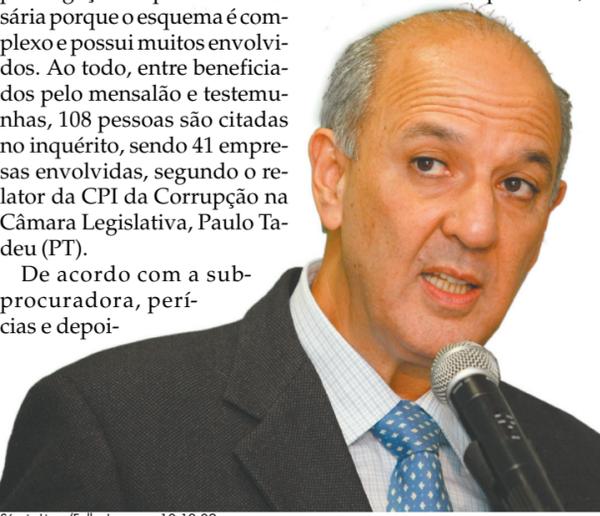
Deflagrada no final de novembro do ano passado, a

Operação Caixa de Pandora investiga secretários de governo, deputados distritais e assessores. Na esteira do escândalo gerado pela investigação, dois deputados distritais e o ex-vice-governador Paulo Octávio renunciaram. O presidente do legislativo local, Wilson Lima (PR), governa o DF interinamente há um mês.

O governador afastado José Roberto Arruda está preso pela Polícia Federal, acusado de tentar subornar uma testemunha. Na Câmara Legislativa, ele responde a processo de impeachment e é alvo de uma CPI. O governador teve o mandato cassado na segunda-feira pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Internado no Hospital das Forças Armadas (HFA), Arruda foi submetido ontem pela manhã a um cateterismo. O exame identificou obstrução parcial em uma das artérias e redução na força da contração do seu coração. (AE)

Arruda: obstrução em uma das artérias e redução na força da contração do coração.



Sérgio Lima/Folha Imagem - 10.12.09

Interpol põe Maluf na sua lista de alerta

O nome do deputado Paulo Maluf (PP-SP) foi incluído na difusão vermelha da Interpol, a polícia internacional que mantém representação em 181 países, a partir de solicitação dos Estados Unidos. A informação foi divulgada pelo Ministério Público Estadual de São Paulo. A defesa do ex-prefeito (1993-1996) declarou que já está providenciando ação específica para anular a medida, que reputa ilegal.

A difusão vermelha é o alerta máximo da Interpol e limita os deslocamentos de Maluf. Se ingressar em território que integra a comunidade policial, ele pode ser imediatamente detido. Para derrubar essa restrição, o ex-prefeito apresentou em fevereiro medida que visa excluí-lo do índice da Or-

ganização Internacional de Polícia Criminal.

Acusação – Maluf é alvo de ação da promotoria criminal dos EUA perante o Grande Júri de Nova York. Robert Morgenthau, promotor americano, o acusa de suposta "conspiração com o objetivo de roubar dinheiro da cidade de São Paulo a fim de possuir fundos no Brasil, Nova York e outros lugares, e ocultar dinheiro roubado".

O ex-prefeito seria beneficiário da conta Chanani, nos Estados Unidos. Entre janeiro e agosto de 1998, sustenta a denúncia, Maluf realizou 15 transferências, somando US\$ 11,68 milhões para a Chanani, que seria ponte para remessas à Ilha de Jersey.

Para o advogado Maurício Leite, "é absolutamente ilegal a difusão do alerta". (AE)

Marcos Valério e mais seis são denunciados por corrupção

O empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, seus dois sócios na empresa Tolentino & Melo Associados, Rogério Lanza Tolentino e José Roberto Moreira de Melo, o ex-procurador da Fazenda Glênio Sabbad Guedes, sua esposa, Cibele Gomes Giacoia, e os pais de Guedes – Ramon Prestes Guedes de Moraes e Sami Sabbad Guedes – foram denunciados ontem pelo procurador da República Antônio do Passo Cabral junto à 3ª Vara Federal Criminal do Rio pelos crimes de corrupção, ativa e passiva, tráfico de influência, falsidade documental e lavagem de dinheiro.

Segundo Cabral, quando ainda era procurador da Fazenda Nacional, Guedes recebeu propina e benesses do chamado "Valerioduto", que era operado por Marcos Valério e seus dois sócios com finalidade de praticar atos em favor de bancos e instituições financeiras ligadas ao esquema do "mensalão" junto ao Conselho de Recurso do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN), conhecido como "conselhinho", no qual o procurador da Fazenda tinha assento.

A acusação tem por base diversos processos administrativos instaurados pela Advoca-

Marcos Sant'Anna/AE



Valério: advogados do empresário negam tráfico de influência

cia Geral da União (AGU) que culminaram com a demissão de Guedes, medida que ele tenta reverter com ações judiciais. Já a denúncia do "mensalão" apresentada pelo então procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, incluía Guedes na "rede própria de servidores corrompidos" que Marcos Valério mantinha para "facilitar suas atividades ilícitas". Na época, ele não foi denunciado pela necessidade de se aprofundarem as investigações.

No quadro montado, segundo o procurador Cabral, os bancos repassavam dinheiro ao esquema de Marcos Valério

quando havia julgamento no conselho que lhes interessava. Um caso levantado antes do julgamento do Recurso nº 4.504 pagou à Tolentino & Melo R\$ 995.396. No dia seguinte, 4 de dezembro de 2003, a empresa de Marcos Valério depositou R\$ 782.000 na conta de Glênio. Novo pagamento de R\$ 995.396 foi feito pelo BMG, no dia 11, um dia após o julgamento do recurso no CRSFN, à Tolentino & Melo. No dia 22 houve um terceiro depósito de R\$ 676.680.

Os advogados de Marcos Valério negaram a prática de tráfico de influência. (AE)

Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco

CNPJ 60.514.379/0001-80
Sede: Cidade de Deus, Osasco - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Sócios,
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Superávit, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.
Cidade de Deus, Osasco, SP, 29 de janeiro de 2010.

DIRETORIA		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - Em Reais	
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - Em Reais		DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - Em Reais	
ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	RECEITAS	108.790.910,66
CIRCULANTE	CIRCULANTE	Resultado na Alienação de Investimento	1.459.911,53
Caixa e Equivalentes de Caixa	Impostos e Contribuições a Recolher	Operacionais	49.512.241,97
Créditos com Associados	Fornecedores	Financeiras	35.909.421,41
Juros sobre o Capital Próprio e/ou Dividendos a Receber	Outras Obrigações	Resultado de Equivalência Patrimonial	21.463.822,13
30.299.585,17	12.594,21	Outras Receitas	445.513,62
Valores a Receber	NÃO CIRCULANTE	DESPESAS	56.182.528,21
671.862.854,98	Outras Provisões	Operacionais	49.512.241,97
INVESTIMENTOS	1.124,40	Gerais e Administrativas	1.200.331,76
Participações Societárias	671.861.730,58	Tributárias	5.469.841,74
IMOBILIZADO	1.124,40	Financeiras	112,74
Móveis e Utensílios	27.388,59	DISTRIBUIÇÃO:	
Outros	4.813,11	Superávit do exercício que se incorpora ao Patrimônio Social	52.608.382,45
Depreciações Acumuladas	(31.077,30)		
TOTAL	710.270.789,15	TOTAL	710.270.789,15

As demonstrações financeiras completas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes estão disponíveis na sede da empresa.

DIRETORIA		PARECER DO CONSELHO FISCAL	
Presidente	Secretário-Geral	Os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Caixa Beneficente dos Funcionários do Bradesco, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009, são de opinião que as citadas peças, examinadas à luz da legislação societária vigente, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Entidade, opinando por sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária dos Sócios.	
Sérgio Nonato Rodrigues	Oídio Aralde Junior	Cidade de Deus, Osasco, SP, 29 de janeiro de 2010.	
Vice-Presidente	1º Secretário	Membros do Conselho Fiscal	
João Batista de Moraes	Arivaldo Pereira	Marcos Aparecido Galende	Mário Luna
Diretor Social e de Esportes	2º Secretário	Antônio Assis dos Santos	
Iezio Ribeiro Sousa	Frederico William Wolf		
	Luiz Carlos Angelotti		
	Contador - CRC - 1SP203959/O-0		